



“

ENTREVISTA

**PROF.^a DOUTORA
MATILDE FONSECA
E CASTRO**
 DIRETORA DA
 FACULDADE DE
 FARMÁCIA DA
 UNIVERSIDADE DE
 LISBOA



“

PROF.^a DOUTORA MATILDE FONSECA E CASTRO CONTINUA À FRENTE DA FFULISBOA

“FOI UMA DECISÃO DIFÍCIL, MAS MUITO PONDERADA E SOBRETUDO UMA DECISÃO TOMADA COM BASE NO VALOR QUE SEI QUE ESTA FACULDADE TEM EM TERMOS DO SEU CAPITAL HUMANO E CIENTÍFICO”, AFIRMOU, EM ENTREVISTA À REVISTA FARMACÊUTICO NEWS, A **PROF.^a DOUTORA MATILDE FONSECA E CASTRO**, A PROPÓSITO DA SUA RECANDIDATURA À DIREÇÃO DA FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA PARA O BIÊNIO 2016-2020. A TOMADA DE POSSE DESTA NOVA CANDIDATURA DECORREU NO DIA 16 DE SETEMBRO DE 2016.

Farmacêutico News (FN) |
Foi reeleita diretora da
Faculdade de Farmácia da
Universidade de Lisboa
para o biénio 2016-2020.
O que significa para si esta
reeleição?

Prof.^a Doutora Matilde
Fonseca e Castro (MFC) |
 Recandidatei-me. Foi uma
 decisão difícil, mas muito
 ponderada e sobretudo uma
 decisão tomada com base
 no valor que sei que esta
 Faculdade tem em termos do
 seu capital humano e científico
 e também em termos do que
 poderá oferecer à sociedade,
 especialmente na área das
 Ciências Farmacêuticas, da
 Farmácia e do Medicamento.

esforço ao nível do ensino e da investigação. Mas, como estamos num mundo muito competitivo, temos de continuar esta afirmação pela qualidade, pela diferenciação, pelo que podemos oferecer à sociedade, pela contribuição do farmacêutico no seio de equipas pluridisciplinares na área da saúde e aquilo que este profissional pode fazer junto de organismos profissionais, de forma a gerar novas competências para a sua atuação profissional.

FN | Quais as linhas estratégicas desta recandidatura?

MFC | A candidatura tem 10 linhas estratégicas, mas vou apenas dar alguns exemplos das que considero determinantes. Pretendemos acima de tudo uma aproximação da Faculdade às necessidades exigidas pela profissão, através do ensino e da investigação. Este é, de facto, um ponto muito importante da candidatura. Outro aspeto tem a ver com o incentivo ao desenvolvimento da investigação científica centrada na área do medicamento e na área do *cluster* da saúde. A investigação no meio académico é crucial, até porque não há nenhuma faculdade que possa exercer um ensino de excelência sem ter uma atividade de investigação associada. Penso que também é muito importante a aproximação e afirmação da Faculdade junto da sociedade. Realçar o papel do farmacêutico (comunitário e hospitalar) junto da população, bem como o papel que a Faculdade pode ter, por exemplo, com associações de doentes e com a população em

TENHO BOAS EXPECTATIVAS, NA MEDIDA EM QUE TEMOS FEITO UM ENORME ESFORÇO AO NÍVEL DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO

geral, através com ações de formação e de sensibilização para determinadas áreas em que a instituição tem *expertise* nas áreas da investigação e do ensino. Outra opção estratégica tem a ver com a construção do novo edifício. As atuais instalações estão muito degradadas e contamos com a sensibilização do Reitor e da própria tutela para esta necessidade urgente. O envelhecimento dos quadros é igualmente uma preocupação desta candidatura. Gostaríamos de contribuir para o rejuvenescimento dos quadros a nível dos professores e do pessoal não docente, bem como modernizar a gestão.

FN | Estas linhas estratégicas foram delineadas na sequência do anterior mandato?

MFC | Este novo mandato tem uma linha de ação estratégica um pouco diferente. O anterior mandato teve início em 2012, a escassos meses da fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa, por isso houve toda uma mecânica

que teve de ser instituída de novo. Foi um período em que “arrumámos a casa”, em que nos adaptámos à nova realidade, a novos métodos administrativos e a novos sistemas. Neste novo mandato, a Faculdade de Farmácia já tem uma posição firmada junto da Universidade de Lisboa e considero que somos reconhecidos pelo nosso valor ao nível do Ensino e por termos uma investigação pautada pela produtividade e pelo financiamento competitivo. Penso que chegou o momento de concentrarmos esforços para darmos o outro passo, que é avançar com as linhas estratégicas definidas.

FN | Considera que o mandato anterior teve um balanço positivo?

MFC | Seguramente foi um mandato que deixou resultados. Claro que nunca conseguimos “arrumar uma casa” por completo, mas em conjunto alcançamos um balanço extremamente positivo. Nesse período formámos cerca de 1100 mestres integrados em Ciências Farmacêuticas, 340 mestres de outros segundo ciclos e cerca de 120 doutores. Também reformulámos a unidade de investigação, fundámos uma associação sem fins lucrativos, aumentámos a produção científica e o número de projetos financiados, criámos um programa doutoral, interviemos no edificado, dinamizámos a prestação de serviços ao exterior e, entre outras ações, implementámos novos sistemas administrativos. Creio que tivemos uma intervenção extremamente positiva, resultado de um esforço

FN | Quais as suas expectativas em relação a este novo mandato?

MFC | Vou completar 40 anos de serviço nesta Faculdade e este vai ser o meu último mandato a dirigir órgãos de gestão. Desta forma, tudo irei fazer para tentar cumprir aquilo que me parecem ser os objetivos estratégicos e de afirmação da Faculdade junto da Universidade de Lisboa, da Tutela, de parceiros nacionais e internacionais e da Sociedade civil que muito espera da profissão farmacêutica. E, sim, tenho boas expectativas, na medida em que temos feito um enorme



ID: 66824940

01-09-2016

conjunto da Faculdade. Há sempre divergências e posições convergentes, mas é normal que isso aconteça.

FN | A Faculdade fez uma grande aposta nos cursos conferentes de grau, em que se incluem o mestrado integrado e os cursos do segundo e do terceiro ciclo.

MFC | O mestrado integrado é um marco importante, na medida em que o curso lança para o mercado anualmente cerca de 250 novos mestres em Ciências Farmacêuticas. Temos tentado implementar melhorias curriculares e adaptações dos programas nas áreas das Ciências Biológicas, das Ciências Químicas, mas sobretudo das Ciências Farmacêuticas, no sentido de dotar os alunos de uma formação sólida a nível científico. A pluridisciplinaridade do mestrado integrado dá resposta a todos os atos farmacêuticos publicados para o exercício da profissão pela Ordem dos Farmacêuticos. Complementamos a oferta educativa com outros mestrados de segundo ciclo, tais como o Mestrado de Regulação e Avaliação de Medicamentos em Produtos de Saúde (RAMPS), que é muito importante para quem deseja trabalhar na área da regulação ou dos registos; o Mestrado em Química Farmacêutica e Terapêutica para aqueles alunos que gostam da área da Química; o Mestrado em Engenharia Farmacêutica que é feito em colaboração com o Instituto Superior Técnico e que nos dá uma visão diferente e a ligação entre a Engenharia e as Ciências Farmacêuticas; o Mestrado em Ciências Biofarmacêuticas destinado



aos alunos vocacionados para as áreas das Ciências Biomédicas (ex: Genética, Bioquímica, Biologia Molecular, Biotecnologias, etc...); o Mestrado em Intervenção Farmacêutica e Gestão Terapêutica, que está centrado no papel do farmacêutico na intervenção terapêutica e nos cuidados farmacêuticos; o Mestrado em Análises Clínicas que propicia formação e aptidão para a realização e validação de técnicas laboratoriais aplicadas à prevenção, diagnóstico e monitorização da doença; o Mestrado em Alimentação e Saúde que relaciona a qualidade e segurança alimentar com o papel que os alimentos desempenham na Saúde do indivíduo. Estes mestrados são uma mais-valia e conferem uma especialização mais detalhada. Por fim, oferecemos um programa doutoral (PD) na área do Medicamento e Inovação Farmacêutica. Também temos participação

noutros programas doutorais em que somos entidade participante (por exemplo, PD na área da Bioquímica e Biofísica, PD na área Química Farmacêutica, PD na áreas dos sistemas avançados e microssistemas aplicadas a nanomedicamentos e dispositivos médicos, bem como PD na área das Neurociências).

FN | A área de investigação da Faculdade sofreu algumas mudanças. Como define o trabalho que tem sido desenvolvido nesta área?

MFC | O Instituto do Medicamento (iMed.Ulisboa) nasceu da fusão das duas unidades que existiram até 2015. Trata-se de uma unidade de investigação muito ativa, que tem tido uma dinâmica na área da inovação terapêutica muito importante. Os investigadores dão primazia ao programa i3DU, isto é, Descoberta do alvo; Design da molécula que nele vai atuar; Desenvolvimento das formulações farmacêuticas

e Uso do Medicamento. Ou seja, abrange desde uma investigação básica até à pré-clínica em diferentes áreas de especialidade.

A Prof^a Cecília Rodrigues é a coordenadora da Unidade e tem feito um esforço notável no sentido da afirmação da unidade pela qualidade e pela quantidade da investigação que produz e sobretudo pelo financiamento competitivo que consegue angariar a nível nacional e internacional, o que constitui um marco da investigação feita em Portugal.

Tem sido uma investigação muito produtiva. Por exemplo, conseguimos a aprovação de 31 projetos científicos em 2015 (20 nacionais e 11 europeus), a produção científica tem originado mais de 200 publicações por ano e temos um número significativo de alunos em doutoramento.

FN | Quantos alunos integram os cursos da FF?

MFC | Nesta altura estão inscritos no mestrado integrado 1164 alunos, 170 nos segundos ciclos e 107 em programas de doutoramento.

FN | Há emprego para estes alunos?

MFC | De uma forma geral, a taxa de emprego ronda os 95%. Emprego há, mas as remunerações têm atualmente um valor muito mais baixo do que aquele que era praticado há uns anos. Ou seja, o reconhecimento económico do passado já não existe. Hoje há mais precaridade e obviamente as limitações impostas a nível nacional tiveram repercussões em todas as áreas, mas confio que é uma fase que vai ser ultrapassada.